

VIVER BEM

Espaço para a saúde dos policiais

Instalado na capital, em Campina Grande e em Patos, o local possui grupos de apoio e atendimento com várias ações

Cenas de violência extrema, situações de tensão, tiros... são muitos os exemplos que levam policiais brasileiros e paraibanos, em particular, a necessitar de cuidados especiais em relação à saúde mental. A rotina desgasta, estressa, adoce, até.

No último dia 20, três policiais passaram por uma situação de grande estresse, ao se depararem com uma cena chocante: uma mulher havia matado o filho de seis anos e, em seguida, decapitado o garoto. A cabeça estava no colo da mãe, e o corpo, no chão. O que fazer em casos assim? Afastá-los, temporariamente, para que se recuperem da cena de horror. E foi o que fez o superior deles, o tenente-coronel Otávio Ferreira. Para onde foram?

Acolhimento

Arteterapia, nutrição, grupos de apoio, psiquiatria. Estas atividades fazem parte de estratégias de mitigação de problemas de saúde direcionada aos policiais militares na Paraíba. Elas são consideradas tão importantes quanto suas funções habituais para garantir a ordem social, a lei e segurança de qualidade aos paraibanos.

A ordem social também precisa ser aplicada à saúde mental, para que, assim, o trabalho diuturno dos policiais militares da Paraíba continue fluindo bem no serviço de policiais da ativa, da reserva e dos reformados. A capitã Gisele Suminski é a responsável pelo Espaço Viver Bem (EVB) do Policial Militar da Paraíba, que

reúne essas atividades no estado desde julho de 2023. "Ele foi criado em 2016 aqui em João Pessoa e depois expandimos para o interior", conta a oficial da PMPB, que exerce a função de diretora administrativa da instituição. Atualmente, cerca de 500 pessoas são atendidas pelas três unidades que existem no estado.

"Nosso espaço é essa casa. Aqui a gente acolhe nossos colegas de farda e tenta fazer o melhor que a gente tem dentro da política nacional voltada à Segurança Pública", conta Gisele, que além de capitã e diretora, também realiza sua pesquisa de mestrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O objetivo do trabalho é estudar subjetividades e trabalho ligado à PMPB.



Profissionais oferecem atividades a militares, principalmente aqueles que atuam na rua

EVB oferece atendimento multiprofissional com assistente específica



Capitã Gisele, responsável pelo Espaço Viver Bem

O Espaço Viver Bem da Polícia Militar já funciona, na Paraíba, em três cidades estratégicas: João Pessoa, Campina Grande e Patos. As duas primeiras estão mudando de local para poder acolher mais pessoas. Na capital, a casa funciona atualmente no Bairro da Torre e vai funcionar, a partir de dezembro, no Bairro dos Estados.

Gisele Suminski conta que o EVB é um espaço mul-

tiprofissional com assistente social, enfermeiro, médico e psicopedagogo. "Cada espaço da casa é pensado para o atendimento integrado e direcionado. Na psicologia, por exemplo, a gente tem psicólogo infantojuvenil, a partir dos cinco. Acima dos 18 anos, nós temos psicólogo para adulto".

Como o espaço é voltado a um conceito ampliado de saúde, Gisele explica que há

vários tipos de atendimentos. "Com a psicopedagogia, a gente já tratou o policial com comprometimento cognitivo por conta de um AVC ou outras comorbidades, para trabalhar questões como memória e motricidade".

Outra questão que a capitã ressalta é a mudança das questões psicológicas em cada estágio da vida. "A gente tem acompanhamento em grupos terapêuticos no 5º Ba-

talhão da Polícia Militar, com quem tem algum problema de adição. Geralmente é o álcool. Não tem muitos jovens lá. Geralmente, são policiais da reserva ou que já têm mais de 20 anos de serviço", explicou. Gisele acredita que o público mais velho que participa desse acompanhamento não tratava os problemas emocionais e procuram amenizar suas dores de uma forma equivocada.

Policiais participam de oficinas terapêuticas

O acompanhamento é completo e lá é possível ter acesso às oficinas terapêuticas, como o espaço de arteterapia. "Esta parte lida com as habilidades manuais e atende também policiais militares em recuperação de saúde, as esposas dos militares para aprender a fazer chaveiros, artes manuais e outras atividades que promovam a independência financeira delas.

Os responsáveis pela oficina de arteterapia são o policial Arno Lucindo da Silva e a civil Valéria Araújo Leite. Arno conta que o trabalho é realizado em sessões de 45 minutos. Ele explica que lá o trabalho exige paciência.

É um trabalho manual e com reciclados, detalha ele, que fala que o processo de cada oficina muda de acordo com o tempo de tratamento de cada paciente. "O tempo é subjetivo. Tem paciente aqui que já tem mais de seis meses. Tem alguns que passam só um mês".

O encaminhamento para o EVB acontece de três formas, como explicado por Gisele. Pode ser feito pelos comandantes dos policiais que veem a necessidade a partir de um comportamento incomum, pode ser uma demanda espontânea ou quando o PM se envolve em ocorrências mais complexas.

Atendimento psicológico após ocorrências

O tenente-coronel Otávio Ferreira explicou que os três policiais que atenderam à ocorrência em Mangabeira são experientes, mas não se contiveram com aquela cena e, no

mesmo dia, após a saída do serviço de policiamento, foram afastados preventivamente por orientação do comandante-geral da corporação, o coronel Sérgio Fonseca, atendi-

dos pelo comando do 5º Batalhão e encaminhados ao serviço de atendimento no Espaço Viver Bem da Polícia Militar, passaram por avaliação psicológica e, atualmente, continuam sendo assistidos.

O comandante do 5º BPM, ainda no dia da ocorrência, disse que esteve no local, viu a cena e não se conteve: "Nos meus 29 anos de polícia, nunca havia me deparado com uma cena como essa". Ele disse que conversou com policiais que atenderam a uma ocorrência em julho de 2009, no Bairro do Rangel, em João Pessoa (quando uma família foi atacada e morta), e que estes revelaram o mesmo sentimento de horror ao presenciarem corpos espalhados pela casa.

O comandante da unidade militar revelou que os três militares foram afastados e leva-

dos para o acompanhamento porque, além de presenciar aquela cena, ainda tiveram que disparar contra a mulher para contê-la, pois estava transtornada. "A situação da decapitação foi um condicional da situação para o acompanhamento psicológico dos agentes", explicou. Somente após o trabalho da psicologia do Espaço Vive Bem é que os agentes voltarão ao serviço de rua.

Os policiais têm recepção acolhedora no EVB e os serviços não são direcionados apenas aos militares, mas também à sua família, que acaba absorvendo e lidando com os problemas decorrentes de situações que podem ser difíceis para quem vive sob tensão ou, se depararam com casos inesperados e pesados.



Tenente-coronel Ferreira se emocionou ao ver a cena

Pró-Vida tem programa de prevenção contra o suicídio

O Pró-Vida faz parte da Lei do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que é como ficou conhecida a Lei nº 113.675. A referida lei tem por objetivo elaborar, implementar, apoiar, avaliar, entre outros, os projetos e programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de Segurança Pública e Defesa Social, como apresenta a página do Governo Federal.

O programa Pró-vida, por sua vez, foi lançado em 2018 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e é uma iniciativa que busca promover a qualidade de vida dos profis-

sionais de Segurança Pública em todo o Brasil. Voltado para policiais civis, militares, penais, guardas-municipais e outros agentes de segurança, o programa surgiu em resposta à necessidade de cuidar da saúde mental e física de quem lida diariamente com situações de alto risco e pressão psicológica.

Uma das principais frentes de atuação do Pró-Vida é a prevenção de suicídio e automutilação entre os profissionais da Segurança Pública. Para isso, o programa oferece apoio psicológico, social e de saúde, além de implementar políticas de assistência continuada e ca-

pacitação dos profissionais para reconhecer e lidar com sinais de vulnerabilidade emocional. O Pró-Vida também foca no fortalecimento das redes de apoio dentro das instituições e promove debates sobre saúde mental e a importância do cuidado com o bem-estar.

Além das ações voltadas à saúde mental, o programa também abrange iniciativas de assistência social e suporte às famílias dos profissionais de segurança. O programa reconhece a importância de um ambiente estável e acolhedor para o desempenho seguro de suas funções. A partir de parcerias com

instituições de saúde e segurança em diferentes estados, o Pró-vida tem se consolidado como um pilar de apoio na construção de um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente para os agentes de segurança pública no Brasil.

Setembro Amarelo

Por ser o mês de campanha de prevenção ao suicídio, o EVB realiza ações itinerantes no estado junto às atividades habituais voltadas à saúde mental. "A gente priorizou muito agora, no Setembro Amarelo, fazer a roda de conversa e escuta psicológica em todas as uni-

dades do interior. Então, a gente está com um EVB itinerante nesse mês, além de escuta psicológica e rodas de conversa".

Além dessas atividades, o EVB apoiou e participou de uma ação realizada pelo Núcleo de Saúde Ocupacional (NSO), da Secretaria de

Segurança da Defesa Social, na Academia de Polícia Civil, em João Pessoa. O tema abordado foi "Iluminando o Setembro Amarelo". A atividade contou com as palestras do tenente-coronel Erik Francisco, que é psicólogo, e do também psicólogo do núcleo, Walter Freire Franco.

Saiba Mais

O EVB da Paraíba atua em conformidade com o Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida) e já foi destaque em mídia nacional, como caminho para promover uma polícia mais estratégica e menos violenta.